

Exposição do recém-nascido a ruídos: Avaliação na Unidade de terapia intensiva

Luana De Cerqueira Ferreira¹
Nathália Lima Da Silva²
Alice Mirelly de Lima Guimarães²
Lorena Pereira Cansanção Silva²
Douglas de Oliveira Subrinho²
Uirassú Tupinambá Silva De Lima³

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas
2. Acadêmica(o) de Enfermagem do Centro Universitário CESMAC
3. Mestre em Ensino pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.
Docente do Centro Universitário CESMAC

Introdução: Um grave problema nas unidades neonatais é a poluição sonora. As fontes de ruído nestas unidades são as mais diversas: incubadoras, berços aquecidos, ventiladores mecânicos, bombas de infusão, entre outros. Estas alterações afetam os estados fisiológico e neurocomportamental do Recém-Nascido(RN) (JORDÃO, 2017). As normas vigentes preconizam que os níveis de ruído em hospitais não excedam 45dBA e Lmax de 65dBA, sendo indicado para o período da noite níveis de 35dBA(CARDOSO, 2010). **Objetivo:** Descrever os achados na literatura a cerca da relação entre ruídos e desenvolvimento do Recém-nascido, na assistência de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, foram coletados artigos indexados na BVS: BDNF, LILACS, MEDLINE e nos anos de 2014-2019, resultando em 15 artigos selecionados. **Resultados:** Segundo as publicações avaliadas constatou-se que nas unidades neonatais, os níveis de ruídos produzidos chegam bem além do recomendado, e o período da manhã foi indicado como o período em que os níveis de ruídos sonoros são mais altos, então foram apontados alguns fatores responsáveis, como: conversas, alarmes dos equipamentos, o arrastar de equipamentos, tudo isso produz ruídos excessivos(JORDÃO, 2017). A partir disso, pode-se identificar os impactos gerados na saúde do RN decorrentes da exposição a estes estímulos sonoros excessivos, como: traumas auditivos e, no caso dos pré-termos, lesões neuropsicomotoras, interferência na fase do sono profundo, importante para maturação das funções cerebrais, além de ocasionar irritabilidade e choro frequente, levando à instabilidade das funções fisiológicas, aumento da pressão arterial. **Discussão:** A equipe de enfermagem pode contribuir para manter um ambiente acústico saudável através de ações, como: Diminuir as conversas; Atender os alarmes prontamente; Manusear os equipamentos cuidadosamente; e Solicitar manutenção periódicas dos equipamentos e mobiliários^{3,4}. Quanto aos efeitos fisiológicos, assim que identificados, atender prontamente sob os cuidados como o monitoramento dos sinais vitais e realizar o exame físico contendo principalmente o neurológico, para certificar se houve danos ou alteração a saúde do RN por conta dos ruídos(GRECCO, 2014). **Conclusão:** Considera-se a partir das análises a importância do reconhecimento dos profissionais acerca do problema, buscando identificar as causas dos ruídos para que desta forma, possam construir estratégias de solução que proporcionem um bom desenvolvimento ao bebê.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem; Unidade de terapia intensiva Neonatal; Ruído.

Referências:

JORDÃO, Márcia Maria; COSTA, Roberta; SANTOS, Simone Vidal; LOCKS, Melissa Orlandi Honório; ASSUITI, Luciana Ferreira Cardoso; LIMA, Margarete Maria de. Ruídos na unidade neonatal: identificando o problema e propondo soluções. **Cogitare Enferm.** Florianópolis, (22)4: e51137, 2017.

CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão; CHAVES, Edna Maria Camelo; BEZERRA, Maria Gorette Andrade. Ruídos e barulhos na unidade neonatal. **Rev Bras Enferm**, Brasília; 63(4): 561-66, jul-ago. 2010.

GRECCO, Gabriela Menossi et al. Repercussões do ruído na unidade de terapia intensiva neonatal. **Acta Paul Enferm**. São Paulo; 26(1):1-7. 2014.

AURÉLIO, Fernanda Soares Aurélio; TOCHETTO, Tania Maria. Ruído em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: mensuração e percepção de profissionais e pais. **Rev Paul Pediatr**, Santa Maria;28(2):162-9